

museu de angra do heroísmo




TERCEIRA
LIBERAL
exposição

26 de abril a 30 de setembro '07

museu de angra do heroísmo



26 de abril a 30 de setembro '07

PROJECTO TERCEIRA LIBERAL

Produção | Museu de Angra do Heroísmo / 2007

Coordenação | Jorge A. Paulus Bruno

Equipa executiva

Dulce de Andrade (livro infantil *Em Uma Vez... Os Liberais na Ilha Terceira e Ilha do Assalto*)

Francisco Maduro-Dias (roteiro *Terceira Liberal*)

Helena Ormonde (núcleo expositivo *1.º Conde da Praia da Vitória, 1807-1870. Fragmentos Biográficos*)

Heliodoro Silva (coordenação)

Actividades educativas | Dulce de Andrade

Fotografia | Paulo Lobão

Design | OficialDesign

Carpintaria | Norberto Bettencourt

Montagem | Heliodoro Silva, Norberto Bettencourt
e Tristão Freire de Andrade

Apoio | Augusto Vilaça, Denatilde Silva, Eleutério Pimentel, Iria Lima,
José Romeiro, Lurdes Gonçalves e Susana Oliveira

Colaboração / Agradecimento

Presidência do Governo Regional dos Açores

Câmara Municipal de Angra do Heroísmo

Câmara Municipal da Praia da Vitória

Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Angra do Heroísmo

Jacome de Bruges Bettencourt

João Saavedra Ornelas Bruges da Cruz

Jorge Eduardo de Abreu Pamplona Forjaz

José Guilherme Reis Leite



FICHA TÉCNICA CATÁLOGO

Edição | Museu de Angra do Heroísmo / 2007

Coordenação | Jorge A. Paulus Bruno

Conteúdos e organização | Francisco Maduro-Dias,
Helena Ormonde e Heliodoro Silva (coordenação)

Texto | Carlos Enes

Fotografia | Paulo Lobão

Concepção e execução gráfica | OficialDesign

Capa e contracapa | Bandeira azul e branca, de duas faces, oferecida à cidade de Angra do Heroísmo pela jovem Rainha D. Maria II, ostentando de um lado as armas nacionais da época, e do outro as armas da cidade anteriores a 1835 (CMAH)

ISBN | 978-972-96742-9-7

Depósito legal | xxxxxxxx





A Terceira guarda nas suas melhores memórias o tempo em que foi palco determinante de diversos acontecimentos político-militares decisivos para o rumo de Portugal. Nesse tempo, vulgarmente conhecido por *lutas liberais*, a ilha viveu momentos de intensa e frenética agitação social e política, que lhe conferiram o estatuto de bastião da liberdade. Os seus habitantes ostentam-no com orgulho e as duas cidades exibem nos seus nomes adjectivos que esse tempo lhes conferiu: Angra do Heroísmo e Praia da Vitória.

Será, porém, justa esta memória, quando bem se sabe que o papel que a ilha desempenhou coube-lhe mais por sorte alheia do que por vontade própria? Ou não foram os terceirenses (à excepção de poucos) partidários de D. Miguel, e avessos às novas ideias liberais personificadas na figura de D. Pedro? O certo é que, por via desse período, a Terceira ficou inscrita na História como um dos territórios que mais contribuiu para a vitória do Liberalismo em Portugal.

A propósito da passagem do 2º centenário do nascimento de uma figura destacada da nobreza terceirense, que se distinguiu justamente pelo seu apoio incondicional às mais convictas ideias liberais – Teotónio de Ornelas Bruges –, o Museu de Angra do Heroísmo decidiu, no âmbito do seu Plano de Actividades para o corrente ano de 2007, concretizar o projecto que designou de *Terceira Liberal*.

Este projecto engloba uma exposição com o mesmo título (realizada na Sala do Capítulo e da qual este catálogo apresenta uma mostra de peças), com a qual pretende contribuir para um melhor entendimento e compreensão do complexo período balizado entre 1807 e 1843. Nela assume-se uma leitura própria e selectiva dos principais acontecimentos, não só em contexto local como também nacional e internacional, através de uma concha cronológica, e uma interpretação dos acontecimentos dividindo-os em três períodos fundamentais. Em complemento, realiza também uma outra exposição, esta evocativa de Teotónio de Ornelas Bruges, intitulada *1º Conde da Praia da Vitória. 1807-1870. Fragmentos Biográficos*, patente na sua Sala de Destaques.

A par disso, este Museu assinala trinta lugares e sítios da ilha, com a colocação de *MUPIs* (mobiliário urbano para informação), nos quais inscreveu em texto bilingue uma síntese da memória do lugar no contexto deste período, que se fez acompanhar da edição de um roteiro em papel, também em versão bilingue.

Correspondendo às dinâmicas que tem procurado implementar através do seu Serviço Educativo, o Museu de Angra do Heroísmo edita o livro infantil *Era uma vez... as Lutas Liberais na Ilha Terceira* para contar esta história aos mais novos. Por último ainda, e destinado também a este público, edita uma versão do *Jogo do Assalto*, numa reprodução fac-similada de um original de 1829 que guarda no seu espólio.

Terceira Liberal é, assim, um projecto integrado, com o qual o Museu de Angra do Heroísmo assinala a passagem (no dia 25 de Abril de 2007) do 2º centenário do nascimento do 1º Conde da Praia da Vitória, Teotónio de Ornelas Bruges, por sinal o primeiro presidente da câmara eleito pelo povo no município angréense, em resultado de um novo regime político que ele próprio ajudou também a implantar em Portugal.

Jorge A. Paulus Bruno
Director do Museu de Angra do Heroísmo



A IMPLANTAÇÃO DO LIBERALISMO NA TERCEIRA

CARLOS ENES

“Eu sei que me vêm com o argumento de que o liberalismo na Terceira foi planta de flora exótica. Talvez. Mas, assim como o nosso húmus nunca se soube negar às mais desviadas raízes, assim a Terceira alimentou a causa do século XIX com algum do seu sangue mais quente.”

Vitorino Nemésio sintetizou desta forma magistral o que se passou na Terceira em torno da causa liberal. Uma terra profundamente conservadora, e por isso mesmo miguelista, que pela força das circunstâncias se tornou o palco dos acontecimentos decisivos para a mudança do rumo histórico no país. Um processo lento e bastante sinuoso que poderá encontrar o seu prelúdio em 1810, altura em que pouco mais de trinta deportados foram enviados para Angra na sequência da terceira invasão francesa.

A bordo da fragata *Amazona* chegaram aqui com o rótulo de hereges, jacobinos e maçónicos, e enfrentaram dificuldades de vária ordem. Foram alvo dos ataques da Igreja, que através das pastorais instigava o “ódio à Revolução Francesa e às ideias que ela pressupunha e veiculava”, e também da população que os segregava e invectivava com versos conhecidos na cidade:

“Por apóstolos da bárbara doutrina,
Que a ruínas reduz a Europa inteira,
Na Amazona degradam para a Terceira
Os pedantes da turba jacobina”.

Com o decorrer dos anos, tornou-se possível o convívio destes homens com reduzidos sectores da população local. Uma boa parte deles possuía formação superior e acabou por prestar-lhe alguns serviços, nomeadamente os juristas e os médicos. Apesar de conviverem com um núcleo restrito de angrenses, os *Deportados da Amazona*, como ficaram conhecidos, sobreviveram politicamente, marcaram a sociedade em que se inseriram e acabaram por ter influência no desenrolar dos acontecimentos liberais.

Quando estalou a revolução no continente, em Agosto de 1820, a administração açoriana era dirigida pelo capitão-general Francisco António de Araújo, personagem detestado pela maioria da população, por causa de um conjunto de medidas que havia tomado. Em Setembro, recebeu a

informação de que iria ser substituído no cargo e a notícia oficial dos acontecimentos, aos quais devia aderir. Limitou-se, porém, a ouvir as autoridades locais e decidiu manter-se na expectativa. A 18 de Outubro chegou o seu substituto, Francisco de Borja Garção Stockler. Por paradoxal que pareça, o novo governador tomou logo no início posições antiliberais, proibindo saídas da Terceira para o “paiz dos rebeldes”. Com a chegada de Stockler foi adoptada uma atitude de resistência ao liberalismo institucional que vigorava no Reino.

O pequeno núcleo dos deportados, vários funcionários civis e militares, organizados em torno da Sociedade Patriótica, reuniam-se secretamente e decidiram apoiar a nova ordem política. O único terceirense que com eles colaborou foi o morgado José Leite Botelho de Teive. O projecto foi delineado pelo Desembargador Alexandre de Gamboa Loureiro e pelo Juiz de Fora Eugénio Dionísio Mascarenhas Grade, e posto em prática no dia 2 de Abril de 1821 sem grandes dificuldades. Depuseram o general Stockler e formaram uma Junta Provisória, dirigida pelo anterior governador Francisco António de Araújo. Cometeram, contudo, dois erros fatais: deixaram o general Stockler em liberdade, o que proporcionou uma rápida organização da contra-revolução, e escolheram o antigo governador, odiado pelo povo, para presidir à Junta.

As três Câmaras Municipais da ilha ainda apoiaram, no dia seguinte, a tentativa de instaurar a nova ordem constitucional, mas uma sublevação de soldados no Castelo alterou o rumo dos acontecimentos. No tiroteio, uma bala atingiu mortalmente o governador Araújo e os constitucionais capitularam no dia 4 do mesmo mês. No meio de grandes manifestações populares, Stockler retomou o poder e começou a perseguir os adversários, confiscando bens e prendendo cerca de cinquenta pessoas.

A 13 de Maio de 1821 chegou a Angra a notícia do juramento constitucional prestado por D. João VI e as ordens para o general Stockler instituir uma nova equipa governativa na Terceira. De acordo com as instruções recebidas, nem ele nem o bispo poderiam fazer parte do governo, mas Stockler conseguiu manobrar para ficarem os dois como adidos do mesmo. Num acto de “benevolência” libertou os presos e, no dia 15, foram juradas as Bases da Constituição.

A mudança de atitude de Stockler não convenceu os liberais sediados em Angra que procuraram libertar-se do seu domínio. Aproveitaram a posição privilegiada do Conde de Suberra, terceirense, no governo de D. João VI, para liquidar o poder do capitão-general. No mês de Julho, um ofício de D. João VI considerava ilegítimo o governo angrense e substituiu Stockler pelo brigadeiro João Maria Xavier de Brito. Stockler partiu para Lisboa, onde acabou por ser preso e julgado. Igual destino tiveram o Bispo, D. Frei Manuel Nicolau de Almeida, que se havia recusado a jurar a Constituição, e o antigo governador do Castelo, o coronel Caetano Paulo Xavier.



Entretanto, alastrava pela Europa a contestação ao movimento revolucionário e as forças absolutistas em Portugal organizavam-se em torno de D. Miguel e de sua mãe, D. Carlota Joaquina. A 27 de Maio de 1823 teve início a sublevação, conhecida por Vila-Francada, encabeçada por D. Miguel, com o objectivo de destronar D. João VI. Derrotados os miguelistas, o monarca declarou que não era seu desejo retomar o poder absoluto e governou com moderação.

Apesar de esta sua declaração ter sido lida na Terceira, os absolutistas comportaram-se como donos e senhores da situação. Perseguiram, prenderam e espancaram numerosos liberais e assaltaram muitas casas. O próprio governador foi obrigado a refugiar-se no interior da ilha, e o historiador terceirense, Francisco Ferreira Drummond, foi também perseguido, acabando por sair da Terceira. Igual sorte teve, posteriormente, Jerónimo Emiliano de Andrade, o franciscano conhecido como “pregador dos constitucionais”. Se no continente D. João VI procurava impor alguma moderação e evitar confrontos, na periferia insular a violência absolutista ganhava terreno sem qualquer controlo.

Os dirigentes absolutistas terceirenses, apoiados no povo, pretendiam a reintegração de Stockler e enviaram ao monarca várias petições com esse objectivo. Beneficiando duma nova conjuntura mais favorável aos seus interesses, o general acabou por ser absolvido, em Lisboa. Foi novamente empossado no cargo de capitão-general, recebeu o título de Barão da Vila da Praia, e regressou à Terceira em Novembro de 1823. O Conde de Suberra não podendo opor-se às decisões régias, procurou, contudo, limitar a acção de Stockler, enviando com ele dois funcionários em quem confiava e o Batalhão de Caçadores 5. Stockler percebeu as intenções do conde e, por isso, deixou em São Miguel parte dos efectivos do Batalhão.

Durante a sua permanência em Angra procedeu a novas prisões e deportações para outras ilhas, até ser substituído no cargo, na sequência da Abrilada (1824), por Manuel Vieira Touvar Albuquerque. Com esta nova derrota de D. Miguel e o seu exílio em Viena de Áustria, ficaram afastadas as tentativas de instauração de um poder absoluto nos moldes tradicionais, mas D. João VI teve dificuldade em gerir a crise resultante da independência do Brasil que provocou conflitos políticos e acarretou graves consequências de ordem económica.

Com a sua morte em 1826, a infanta D. Isabel Maria assumiu transitoriamente a Regência até ao legítimo herdeiro ser aclamado Rei de Portugal. D. Pedro acabou por abdicar da coroa portuguesa a favor de sua filha D. Maria, com 7 anos de idade, com a condição de casar com o tio D. Miguel, e outorgou a Carta Constitucional.

Com o decorrer do tempo, a situação na Terceira tornara-se cada vez mais favorável ao sector miguelista. O capitão-general, Touvar Albuquerque, que numa fase inicial privilegiava a convivência com os liberais, preferiu juntar-se ao campo oposto e foi num ambiente verdadeiramente hostil que

decorreu o juramento da Carta Constitucional. A força dos miguelistas fazia sentir-se por toda a cidade e nas freguesias rurais limitrofes.

Em Julho de 1827 D. Pedro nomeou D. Miguel seu lugar-tenente em Portugal e entregou-lhe a Regência do Reino. O acontecimento foi festejado em Angra pelos dois blocos: os realistas estavam convencidos de que D. Miguel iria repor o regime absoluto; os constitucionais estavam crentes de que o monarca iria assumir o compromisso de manter em vigor as prerrogativas da Carta. As duas facções decidiram sair à rua em manifestação, mas foi evidente a frieza com que foi recebido o desfile dos liberais, quer pela população quer pelo general e outras autoridades.

Em Março de 1828 D. Miguel desembarcou em Lisboa e dissolveu a Câmara dos Deputados, restaurando o absolutismo. A 18 de Maio foi aclamado na Terceira com grande estrondo e realizaram-se em Angra imponentes marchas *aux flambeaux*, com manifestantes vindos das freguesias rurais, enquadrados pelos respectivos párocos. O cerco aos liberais foi-se apertando. O capitão-general, para evitar surpresas, desmantelou o Batalhão de Caçadores 5, que não mostrava grande entusiasmo pelas manifestações populares, substituiu os cargos militares mais importantes, prendeu alguns terceirenses e ordenou deportações para outras ilhas.

Contudo, a conjuntura não era favorável a D. Miguel. A nível internacional, os seus apoios estavam limitados ao Vaticano, à Espanha e aos Estados Unidos; a nível interno, começou a alastrar a contestação no continente. A revolta mais significativa eclodiu no Porto, onde se formou durante algum tempo uma Junta Governativa.

Na Terceira, as medidas de precaução tomadas pelo general não foram suficientes para deter os liberais que continuavam a reunir-se secretamente. Ao núcleo dos continentais residentes juntavam-se agora alguns terceirenses. Depois da aclamação de D. Miguel, João José da Cunha Ferraz, vigário-geral, reunia-se com Teotónio Bruges, oficial de milícias e senhor da maior casa vinculada da Terceira, e com o bacharel Manuel Joaquim Nogueira para organizarem uma resposta eficaz. Os encontros eram feitos clandestinamente numas águas furtadas junto à casa de Teotónio Bruges, mas o general Touvar tinha conhecimento dos seus movimentos. Depois de conferenciarem com alguns militares, que decidiram colaborar, ficou assente que o tenente Francisco Eleutério Lobão faria a ligação ao Batalhão de Caçadores 5.

Ao terem conhecimento de que estavam previstas novas deportações e de que o general havia mobilizado o povo das freguesias para ir a Angra, optaram por avançar com as operações militares. No início da noite houve uma reunião alargada em casa de João José da Cunha Ferraz. Nela participaram, além dos três conjurados mencionados, o dr. António Silveira, José Ignácio Silveira,



o tenente Lobão, o cadete Lobão, e os sargentos Assedio, Borges, Bettencourt e Veríssimo José Gonçalves. O bacharel Manuel Joaquim Nogueira redigiu nessa noite os ofícios e as proclamações a serem lidas.

Outros terceirenses também aderiram ao projecto: Pedro Homem da Costa Noronha, oficial de milícias, Manuel Homem da Costa Noronha, José Maria de Carvalhal, António da Fonseca Carvão Paim da Câmara, o filho António Thomé da Fonseca, Francisco da Fonseca Carvão (que viria a morrer na defesa do Porto), António Borges Leal Corte Real, João do Canto e Castro, João Francisco d'Oliveira Bastos, Francisco José Balieiro e João Ignácio Craveiro.

O major Quintino Dias, mais tarde agraciado com o simbólico título de Barão do Monte Brasil, comandava o Batalhão de Caçadores 5 e iniciou as operações na noite de 21 de Junho de 1828. No Castelo de São João Baptista foram presos os oficiais suspeitos e o respectivo governador, seguindo-se a prisão do capitão-general, no palácio. No dia seguinte, D. Pedro foi aclamado Rei legítimo de Portugal, bem como D. Maria, em conformidade com a Carta Constitucional. O dia 22 de Junho passou, assim, a ser considerado uma data “gloriosa” para a história terceirense.

Um novo governo interino, do qual faziam parte os terceirenses João José da Cunha Ferraz e Teotónio Bruges, conduziu os destinos da Terceira. Os liberais saíram das cadeias para darem entrada os realistas; regressaram os deportados liberais e partiram os adversários da nova situação; substituíram-se as autoridades civis e militares e foram desarmados os corpos de milícias; do Faial e de S. Miguel regressaram as praças do Batalhão de Caçadores 5.

A 15 de Julho chegaram a Angra ofícios de D. Miguel nomeando um novo governador, o capitão-general Henrique da Fonseca Sousa Prego. Perante a recusa dos terceirenses em recebê-lo, foi residir para São Miguel que, depois de uma adesão ao liberalismo em 1821, já tinha entretanto apoiado o partido absolutista.

O governo liberal da Terceira reconheceu a Junta Revolucionária que se tinha instalado pouco tempo antes no Porto e ainda não havia capitulado, e estabeleceu contactos com os emigrados portugueses em França e Inglaterra. A 4 de Setembro de 1828 começaram a chegar reforços à ilha enviados pelo marquês de Palmela. Entre eles vinha o brigadeiro Diocleciano Leão Cabreira para assumir a chefia do governo.

A situação militar na ilha não estava totalmente controlada. Para além de algumas divisões no Batalhão de Caçadores 5, por todo o lado os guerrilhas desenvolviam acções e os miguelistas ganhavam terreno no concelho da Praia. Conseguiram obter armas e pólvora nas ilhas de S. Jorge e do Faial, e prepararam-se para o embate. Após a vitória sobre dois destacamentos liberais, D. Miguel

foi aclamado na Praia, onde se formou um governo interino absolutista. A 4 de Outubro de 1828 as duas forças voltaram a confrontar-se no Pico do Seleiro, e a vitória coube, desta vez, aos liberais.

Estabelecida a ordem constitucional em toda a ilha, foi nomeada uma Junta Provisória, no dia seguinte. A violência absolutista seguiu-se a violência dos liberais, cuja Junta estava disposta a “cortar pela raiz o germen da perfídia e da traição”. Foram efectuadas prisões e deportações para outras ilhas; alguns nobres foram enviados para Inglaterra; foram incendiadas casas onde eram encontradas armas ou munições; aplicaram-se castigos severos a quem apoiasse e desse guarida aos miguelistas, e foram oferecidos prémios monetários a quem entregasse os seus líderes. Em Janeiro de 1829 os dois chefes realistas, Joaquim d’Almeida Tavares do Canto e João Moniz Corte Real, foram condenados, mas nunca conseguiram capturá-los. Com a ajuda de amigos liberais foi-lhes facilitada a saída da ilha.

A Junta Provisória, a 28 de Outubro, declarou Angra como sede do governo português e capital da Província dos Açores, então criada, e promoveu trabalhos para reforçar a defesa da ilha, aguardando um bloqueio e uma resposta de D. Miguel. De facto, o bloqueio concretizou-se e impediu o desembarque de alguns reforços, mas aos poucos várias embarcações, vindas do Porto e do estrangeiro com efectivos e munições, conseguiram furá-lo.

A partir de 1829 a situação na Terceira começou a degradar-se a vários níveis. Tal como acontecera no exílio, em França e Inglaterra, continuavam na ilha as divisões entre os que se agrupavam em torno da figura de Saldanha, mais radical, ou de Palmela, mais moderado; acentuaram-se as divergências entre os membros da Junta e os militares em geral. A situação financeira também entrou em rotura por falta de meios para pagar as despesas de manutenção de um exército que crescia diariamente. Para ultrapassar esta dificuldade, efectuaram-se alguns empréstimos forçados e foi solicitado um pedido de contribuição à população, que seria considerada inimiga da causa liberal se não colaborasse. Foi criada uma casa da moeda e cunharam-se os célebres *malucos*, com o metal dos sinos das igrejas.

Apesar do bloqueio, o Conde de Vila-Flor (mais tarde, Duque da Terceira), chegou a Angra em 1829, mandatado pela Rainha para ocupar o cargo de governador. Foi sob o seu comando que a ilha resistiu e venceu a esquadra miguelista que pretendia desembarcar na baía da Praia, no dia 11 de Agosto de 1829. A esquadra era composta por 22 navios, 2800 homens de guarnição e mais de 3000 de desembarque. Perderam a vida cerca de 500 homens e 388 foram feitos prisioneiros. Esta vitória foi um marco decisivo para o triunfo dos liberais a nível nacional, e a data foi considerada também um “dia de glória” na Terceira.



A 15 de Março de 1830 procedeu-se a nova alteração governamental, instalando-se a Regência nomeada por D. Pedro, sob a presidência do marquês de Palmela, entretanto chegado à ilha. A 18 de Outubro do mesmo ano, no Castelo de S. João Baptista, foi arvorada pela primeira vez no país a bandeira azul e branca. De Abril a Agosto de 1831, a partir da Terceira, as restantes ilhas foram submetidas e a Rainha foi aclamada em todo o arquipélago.

No ano seguinte D. Pedro regressou à Europa, depois de abdicar da coroa brasileira, com o objectivo de restabelecer em todo o país a legitimidade do poder. Após a organização de uma esquadra, dirigiu-se para os Açores. Devido ao mau tempo escalou S. Miguel durante uma semana, e desembarcou na Terceira no dia 3 de Março de 1832, outra “data gloriosa” da história terceirense. Assumiu a liderança do novo governo, como Regente, publicando-se a partir de então numerosa legislação liberal, da autoria de Mouzinho da Silveira. Paralelamente, começaram os preparativos para a organização do exército libertador. D. Pedro deslocou-se a outras ilhas e a esquadra, reunida em S. Miguel, deixou os Açores a 27 de Julho de 1832, em direcção ao norte do país, onde desembarcou perto do Mindelo.

Vencidos os absolutistas, D. Miguel assinou a convenção de Évoramonte (1834), regressou ao exílio e aos poucos a guerra civil foi chegando ao seu termo. No mesmo ano D. Pedro morria em Queluz, dominado pela tuberculose.

Triunfou a nível nacional o “regime chocado na Terceira”, como escreveu Nemésio, mas a adesão da população aos novos valores e princípios não foi um processo fácil. A criação de novos afectos e sentimentos passou por uma empenhada campanha ideológica, com o objectivo de forjar uma memória liberal capaz de abafar as ligações ao passado. Na Terceira, o grupo dos liberais apoiante de Teotónio Bruges foi o grande obreiro dessa memória liberal. Numa atitude consciente, programada com rituais e cerimónias, conseguiram projectar internamente e também para o exterior esse momento alto do contributo terceirense para a história nacional. Paralelamente, foi projectado politicamente e glorificado o homem que acabou por ser transformado no grande herói de toda esta época: Teotónio Bruges.

A força dessa memória liberal ganhou uma tal dimensão nas épocas subsequentes que hoje nunca passaria pela cabeça do cidadão mais desprevenido que, em algum dia, os terceirenses haviam sido adeptos ferrenhos do miguelismo.

TERCEIRA LIBERDADE

1. MUDANÇA DE RUMO (1807-1821) pág. 13
2. JOGO DE SOMBRAS (1821-1828) pág. 19
3. DE RATOEIRA A BASTIÃO DA LIBERDADE (1828-1834) pág. 27

1. MUDANÇA DE RUMO (1807-1821)





Com as Invasões Francesas e a partida da Corte para o Brasil, o reino torna-se *Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves*, reflectindo uma perspectiva geo-estratégica imperialista; contudo, as gentes do reino sentem-se cada vez mais órfãs.

Cidade d'Angra do
Heroísmo
reprodução de original do
MAH, gravura, Libreton,
MAH, n.º Inv. R.96.494



Barretina da Leal
Legião Lusitana
cabedal e outros,
Inglaterra, séc. XIX,
MAH, n.º Inv. R.98.45



Espada de parada,
de Almirante
ferro, latão e marfim,
Inglaterra,
séc. XVIII (finais),
MAH, n.º Inv. R.91.2008



Bainha de espada
de parada
latão dourado,
França, séc. XVIII (finais),
MAH, n.º Inv. R.91.2014

1. MUDANÇA DE RUMO
(1807-1821)

	1807	1808	1810	1811
INTERNACIONAL				Declaração da Independência do Paraguai
NACIONAL	Primeira Invasão Francesa Partida da corte portuguesa para o Brasil	Formação da Leal Legião Lusitana Grupo de exilados em Inglaterra que resolve auxiliar os ingleses na expulsão dos invasores franceses, comandado pelo brigadeiro Roberto Wilson, e que ficou conhecido por LLL.	Setembrizada	Retirada dos franceses do território nacional
LOCAL			Chegada dos Deportados da Amazona	



Molheira com as armas
do Reino Unido
de Portugal, Brasil e
Algarves

porcelana Sevres,
França, séc. XIX,
MAH, n.º Inv. B.39.055



Tinteiros e bandeja
da Capitania-Geral
dos Açores

prata,
Portugal, séc. XVIII / XIX,
MAH, n.º Inv. B.92.770/71/72



	1811	1814	1815	
RETRIBUTIVO	Início da experiência liberal em Espanha através da Constituição de Códiz Início da Guerra Anglo-Americana	Início do Congresso de Viena	Banimento da Constituição de Códiz Revolta liberal em Espanha	Batalha de Waterloo Assinatura do Tratado da Santa Aliança no âmbito do Congresso de Viena
TEMÁTICA			O Brasil é elevado a reino: Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves	
LOCAL				



1816	1817	1818
Independência da Argentina		Independência do Chile Fundação da República da Colômbia
Morte de D. Maria I Início do reinado de D. João VI, que permanece no Brasil	Tentativa de regeneração nacional por Gomes Freire de Andrade	Fundação do Sinédrio no Porto D. João VI é coroado Rei do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves
	Chegada a Angra do Brig ^o Francisco António Pinto de Araújo como Capitão-General dos Açores	



D. Pedro de Alcântara,
Príncipe Real do Reino
Unido de Portugal, Brasil
e Algarves

gravura de Manuel António
de Castro,
Portugal, séc. XIX (1820),
MAH, n.º Inv. R.90.6



	1820			
RETRIBUTIVO	Revolução em Espanha			
INDICIA	Revolução liberal no Porto	Constituição da Junta Provisória do Governo Supremo do Reino e da Junta Provisional Preparatória das Cortes	Realização das primeiras eleições em Portugal com o objectivo de reunir as Cortes Constituintes	Martinhada
LOCAL	Substituição do Capitão-General Francisco António Pinto de Araújo	Chegada do Tenente-General, Francisco Borja Garção Stockler, novo Capitão-General	Revolução constitucionalista em Ponta Delgada	

2. JOGO DE SOMBRAS (1821-1828)





Uma crise de sucessão conduz a uma guerra civil, onde se confrontam as ideias, as crenças e os regimes ancestrais do país e de todo o mundo. As novas ideias do liberalismo emergente germinam no calor das revoluções americana e francesa. A insegurança e as atitudes dúbias de conveniência vão marcar as movimentações dos protagonistas neste momento da História.



Justiça
gravura sobre desenho de
Vicente Cardozo da Costa,
Portugal, séc. XIX.
MAH, n.º Inv. R.1006.1151

2. JOGO DE SOMBRAS (1821-1828)

	1821	
INTERNACIONAL	Morte de Napoleão na ilha de Santa Helena Entrada em Nápoles de tropas austríacas da Santa Aliança	Independência do Peru Tratado de Córdoba - reconhecimento da independência do México
NACIONAL	Reunião das Cortes Constituintes ou Gerais e Extradinárias da Nação Portuguesa	Extinção do Tribunal do Santo Ofício É declarada a liberdade de imprensa e a abolição da censura prévia
LOCAL	2 de Abril - revolta liberal em Angra Formação da Junta Provisória do Governo Supremo dos Açores	Francisco Garção Stockler é destituído da Capitania-Geral
		Regresso de D. João VI a Portugal e juramento das bases da Constituição



Signaes para a Cidade de Ponta Delgada

desenho colorido,
Portugal, séc. XIX (1826),
MAH, n.º Inv. B.2006.1082



Calendário Perpétuo Alegórico, Dedicado a Sua Magestade, o Senhor Dom Pedro Primeiro

litografia,
Brasil?, séc. XIX,
MAH, n.º Inv. B.00.78



	1822	1823
EMBUDACIONAL	Proclamação da independência do Brasil - o Grito do Ipiranga	Contra-revolução absolutista em Espanha Declaração Monroe
INACIONAL	Constituição elaborada pelas Cortes Constituintes D. João VI jura a Constituição mas D. Carlota Joaquina, a Rainha, recusa jurá-la	Vilafrancada Tratado de Paz entre Portugal e Brasil
LOCAL	Juramento das bases da Constituição pelo povo da freguesia da Ribeirinha O Conde de Suberra auxilia os liberais terceirenses	Ações violentas da Justiça da Noite contra o aforamento de baldios A Vilafrancada é aclamada na Terceira



1824

1825

D. Pedro I jura a Constituição do Império do Brasil

Independência da Bolívia

A independência do Brasil é reconhecida

Abril de

Tomada de posse do novo Capitão-General, Manuel Vieira Touvar Albuquerque



Capacete da Guarda
Imperial de Honra
de D. Pedro I

latão dourado,
Brasil, séc. XIX (c. 1823),
MAH, n.º Inv. R.95.594



Espada e bainha da
Guarda Imperial de Honra
de D. Pedro I

aço e latão dourado,
Brasil, séc. XIX (c. 1823),
MAH, n.º Inv. R.91.1558



*Pai de dous Povos, em
dous Mundos Grandel*

gravura de Domingos Antonio
de Sequeira,
França (Paris), séc. XIX (1826),
MAH, n.º Inv. R.2006.1064



1826
ENTRADA
TRADICIONAL
LOCAL

D. João VI nomeia um conselho de regência presidido pela Infanta D. Isabel Maria

Morte de D. João VI

Regência da Infanta D. Isabel Maria, em nome de D. Pedro IV



1826

Aclamação no Brasil de D. Pedro IV como Rei de Portugal,
e outorga de uma Carta Constitucional a Portugal

Eleições legislativas de 1826



Pendente com imagem
de D. Miguel
marfim e minas novas,
Portugal, sec. XIX,
MAH, n.º Inv. B.99.395



Medalha com a real
efígie d'el-Rei
latão dourado,
Portugal, sec. XIX (1828),
MAH, n.º Inv. B.207.101



	1827	1828
ENTRADA:		
TRAJETÓRIA:	D. Pedro IV nomeia D. Miguel seu Lugar-Tenente em Portugal e entrega-lhe a Regência do Reino	D. Miguel desembarca em Lisboa
LOCAL:	A nomeação de D. Miguel é festejada em Angra	18 de Maio - aclamação de D. Miguel na ilha Terceira

3. DE RATOEIRA A BASTIÃO DA LIBERDADE (1828-1834)





Época memorável para a ilha Terceira que, de forma involuntária, se vê constituída em bastião liberal do país e centro político e legislativo da nova ordem emergente.

Ataque da Terceira no dia
11 de Agosto de 1829
reprodução de original da
MAH, gravura,
MAH, n.º Inv. II.191.236



Partazana, forcado
e foice
madeira e ferro,
Portugal, séc. XIX,
MAH, n.º Inv. R.95.775/779/800

Espingarda Baker
de percussão
aço e madeira,
Inglaterra, séc. XIX (1815),
MAH, n.º Inv. R.98.21

3. DE RATOEIRA
A BASTIAO DA LIBERDADE
(1828-1834)

	1828		
INTERNAZIONAL	Independência do Uruguai		
NACIONAL	Revolta militar no Porto Balfastado		
LOCAL	Cresce a agitação na ilha Terceira	21 de Junho - revolta do Batalhão de Caçadores 5	22 de Junho - aclamação de D. Pedro na ilha Terceira
			15 de Julho - D. Miguel nomeia o Almirante Henrique Sousa Prego como novo Capitão- General dos Açores



The Abstruse Joke - a Scene off Terceira
gravura colorada de John Doyle,
Inglaterra, séc. XIX (1850),
MAH, n.º Inv. R.2006.4152



Bandalim
A Junco Vieira fact,
madeira e cordas de tripa.
Portugal (Lisboa),
séc. XVIII (1783)
MAH, n.º Inv. R.03.917



80 reis (Maluco)
bronze,
Portugal (ilha Terceira)
séc. XIX (1829),
MAH, n.º Inv. R.2007.402



	1828			
INTERMEDIARIAL				
TACITIAL				
LOCAL	Os liberais terceirenses reconhecem a Junta Revolucionária instalada no Porto	4 de Outubro - batalha do Pico do Seleiro	5 de Outubro - é criada a Junta Provisória na ilha Terceira	É decretado o bloqueio inglês

TERCEIRA
LIBERAL



08/30

Apoio a D. Miguel

Chegada do Conde de Vila-Flor, depois
Duque da Terceira, Capitão-General das
forças liberais

11 de Agosto - batalha da baía da
Praia da Vitória



Pólvora da que servio nas Campanhas da Liberdade 1826 1834

vidro e pólvora negra,
Portugal, séc. XIX,
MAH, n.º Inv. B.2005.203



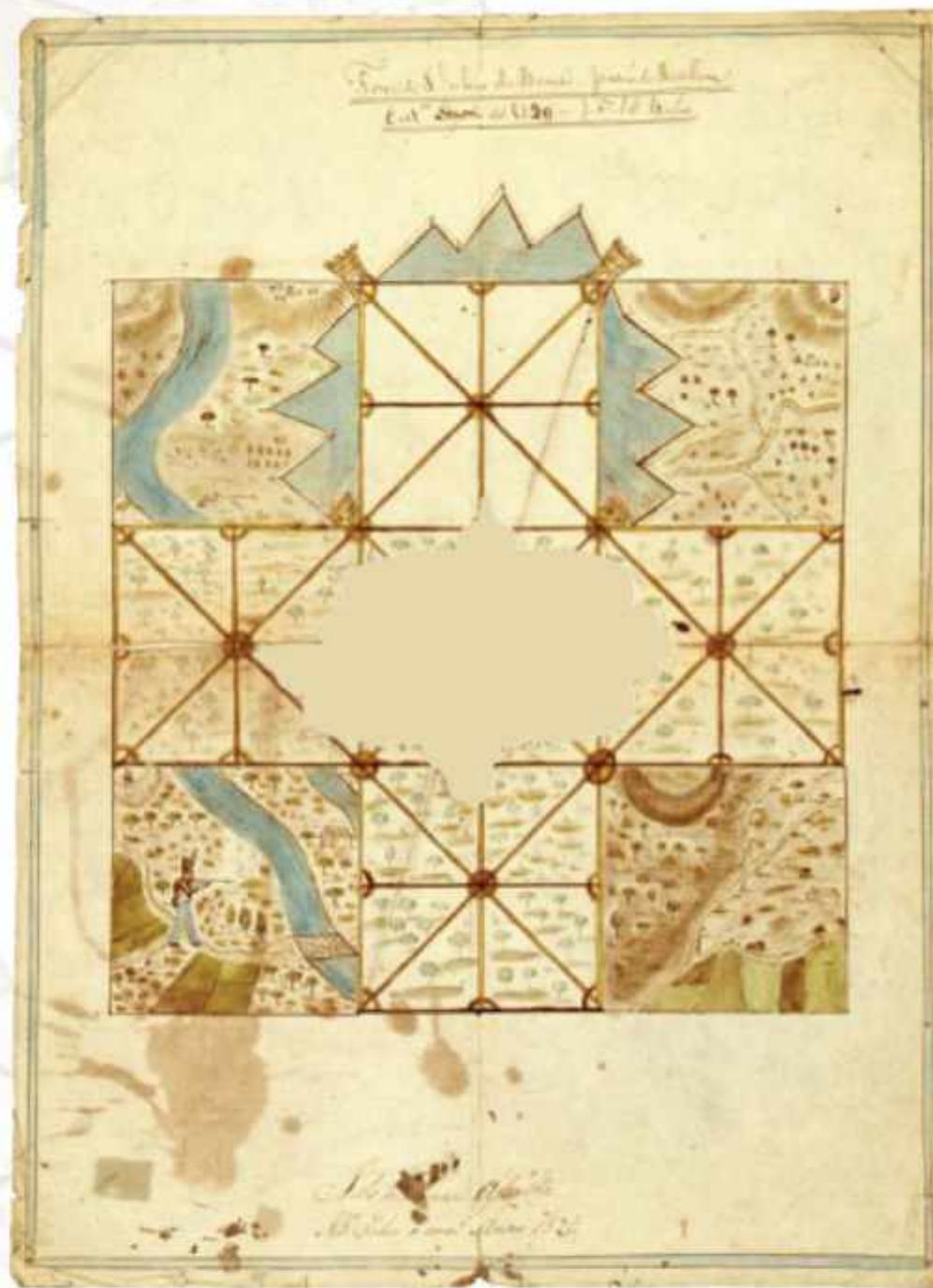
Jogo do Assalto

detenho colorido de
Oliveira Bastos,
Portugal, séc. XIX (1834),
MAH, n.º Inv. B.2006.1081



Aguilha de governo

madeira, metal, papel e vidro,
Portugal, séc. XIX,
MAH, n.º Inv. B.306.486



	1830		
INTERCULTURAL	Advento da Monarquia de Julho em França	Independência da Bélgica	Novo ministério da tendência liberal em Londres
INACIDENTAL			
LOCAL	15 de Março - chegada inesperada dos Regentes do Reino a Angra	14 de Abril - início da publicação da Chronica da Terceira, impressa na primeira tipografia da ilha, instalada na rua da Sé	Ocupação dos edifícios religiosos em Angra



1850

Nomeação de Mouzinho da Silveira para Ministro e Secretário de Estado da Regência

Chegada do navio a vapor Superb, vindo de Belle-Ile, com outro grupo de liberais

museu de angra do heroísmo sala do capitão



**Alfoias da consagração
do Exército Libertador**

prata.
Portugal, séc. XIX (c. 1830).
MAH, n.º Inv. R.2107.15/12012122



**Espadim
Viva D. Maria II**

aço e osso de tartaruga.
Portugal, séc. XIX.
MAH, n.º Inv. R.95.815



**Jarra com a efígie
de D. Maria II**

porcelana.
Portugal, séc. XIX (1835).
MAH, n.º Inv. R.39.865



	1831			1833		
INTERJACENTAL	Abdicação de D. Pedro, como primeiro Imperador do Brasil					
TACONAL	D. Pedro chega à Europa assumindo a causa de D. Maria II	Preparação da expedição liberal em Inglaterra	Apoio do Vaticano a D. Miguel	Cercos do Porto		
LOCAL	As ilhas do grupo central aceitam D. Maria II	Batalha da Ladeira da Velha, na ilha de S. Miguel	D. Pedro passa nos Açores	3 de Março - chegada de D. Pedro à Terceira	27 de Junho - partida para o Continente da esquadra liberal comandada pelo Almirante Sartorius	4 de Junho - criação da Província dos Açores



1833

Desembarque de D. Pedro em Lisboa e derrota miguelista

Reconhecimento de D. Maria II
5 de Julho - derrota da armada de D. Miguel

1834

Convenção de Évora-Monte

Extinção das Ordens Religiosas

Exílio de D. Miguel

Instauração do regime liberal

Morte de D. Pedro IV

Início do reinado de D. Maria II

1834 - 36

16 a 18 de Maio de 1834 - derrota definitiva de D. Miguel
1834 - Eleições

1835 - Eleições intercalares

1836 - Eleições



TRICENARIA
LIBERTAL



Presidência do Governo Regional dos Açores
Direção Regional de Cultura

Museu de Angra do Heroísmo

MAH



**TERCENA
LIBERAL**
exposição

museu de angra do heroísmo
26 de abril a 30 de setembro '07